



12º Congresso de Pós-Graduação

CORPOREIDADE E EXISTÊNCIA A PARTIR DA VIVÊNCIA ESCOLAR NA AUSÊNCIA DO SENTIDO DA VISÃO

Autor(es)

ROGERIO SOUSA PIRES

Orientador(es)

MARIA INÈS BACELLAR MONTEIRO

Resumo Simplificado

O enfoque deste estudo é investigar os significados atribuídos ao corpo pelo deficiente visual nas práticas educativas na rede estadual de educação do município de Piracicaba. O campo da visibilidade ao sujeito, quando descrevemos as experiências perceptivas das pessoas envolvidas na ação educativa frente às situações que nos são dadas: situações que favorecem e dificultam a significação corporal das práticas educativas pelo deficiente visual. Portanto, configura-se enquanto opção metodológica a escolha da pesquisa na modalidade fenomenológica que segue uma sequência: descrição, análise e interpretação. A aplicação do método permitiu-nos ir às coisas mesmas, ao campo fenomênico das práticas educativas, o mundo vivido. A práxis educativa sob um olhar fenomenológico entende a educação como cuidado com o projeto do humano em suas possibilidades de ser mundano e temporal. Trata-se de uma práxis que exige uma atitude de abertura ao mundo, encarnada no mundo, no qual estamos inseridos, com experiências próprias. Nessa perspectiva, a corporeidade do aluno constituída na escola se por meio do mundo circundante, das relações intersubjetivas e das relações pessoais consigo próprio. E os sujeitos que estão aí presentes fazem parte da obra educacional na construção histórico-cultural da realidade, em que se dá o entrelaçamento corpo-mundo. O mundo escolar é onde o aluno se concebe estando ligado a ele pela situacionalidade da existência. Cultura, linguagem, sentido na existência, na história e no mundo, nos ajudam a pensar sobre a constituição do sujeito na ausência do sentido da visão, e a refletir sobre as ações educativas para esse sujeito, na busca de alternativas que expressem uma pedagogia tecida na concretude de um horizonte, que postule a possibilidade de uma educação centrada no potencial humano, e capte criticamente a escola como palco fenomênico de sujeitos que buscam possibilidades de vida. Quando vemos os alunos deficientes visuais a partir de suas vivências, em processo de formação e escolarização, nos deparamos com suas experiências perceptivas, que se inscrevem no corpo. Da atenção à experiência corporal do deficiente visual surgem desdobramentos quando olhamos para as crianças e adolescentes deficientes, para as marcas do humano que sedimentam sua existência, que solicita uma pedagogia concreta, que seja produzida no interior das relações sociais, com ações mais abrangentes e preocupada com a condição humana desses alunos. Portanto, os caminhos deste estudo nos traz a possibilidade de um abrir-se ao mundo e aos outros pela experiência, percepção, e conhecimento que emergem a partir do vivido de quem está na escola interagindo com aqueles que não dispõem da visão. Um trabalho que permite abordar o significado e a razão do ser da Educação Especial do Deficiente Visual, sua natureza criativa, pois é re-criando que a Educação se re-encanta ao passar pelo eu-corpo-outro-mundo, que anela por uma corporeidade viva, cheia de necessidades, desejos e possibilidades de vida.